

## Contribuições do GT Capoeira e Políticas de Fomento

Este documento apresenta os resultados dos debates desenvolvidos pelo Grupo de Trabalho Capoeira e Políticas de Fomento, do 3º Encontro Regional do Programa Nacional de Salvaguarda e Incentivo à Capoeira - Pró-Capoeira, realizado durante os dias 27, 28 e 29 de outubro de 2010, no Rio de Janeiro. Os grupos de trabalho foram organizados a partir de eixos temáticos, com o objetivo de fomentar debates, reflexões e formulação de um diagnóstico das demandas do campo e de possíveis propostas de ação para a implementação do Pró-Capoeira, considerando a amplitude das interfaces da capoeira com a sociedade. O GT Capoeira e Políticas de Fomento contou com a participação de capoeiristas da região do Sul e Sudeste, com a presença de representantes do Ministério da Cultura – Minc e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, de forma contribuir com a dinâmica dos encontros. As proposições sistematizadas neste documento são resultado dos debates realizados pelos participantes do GT e consensualmente acordadas.

<b>ÁREA TEMÁTICA</b>	<b>SITUAÇÃO PROBLEMA</b>	<b>SOLUÇÕES SUGERIDAS</b>
<b>PONTOS DE CULTURA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Regionalismo nos Pontos de Cultura.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Distribuição uniforme dos pontos de cultura.</li><li>• Melhor distribuição da verba nos pontos de cultura de acordo com as realidades locais.</li><li>• Simplificação da prestação de contas.</li><li>• Criar pontos de cultura específicos para a capoeira.</li></ul>
<b>VALORIZAÇÃO DOS MESTRES</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Falta reconhecimento financeiro e de uma política adequada de incentivo aos mestres griôs de capoeira.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Valorização e reconhecimento dos mestres antigos (griôs).</li><li>• Atuação dos griôs como conselheiros e consultores nas ações do governo.</li><li>• Reconhecimento financeiro do legado dos griôs.</li><li>• A participação dos griôs deve ser considerada requisito diferencial nos editais.</li></ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior divulgação da importância do griô para a capoeira.</li> <li>• Não vincular o recebimento da bolsa da ação griô ao ensino nas escolas e nos pontos de cultura</li> </ul>
<p><b>AÇÕES ESPECÍFICAS PARA A CAPOEIRA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não há categoria própria nos editais para fomento que atenda especificamente a capoeira como expressão cultural. Atualmente, a capoeira entra como outras categorias, a exemplo: cultura popular; artes integradas, dentre outras.</li> <li>• A capoeira não entra em editais como os da SID/MINC, a exemplo do Prêmio Culturas Populares.</li> <li>• Os editais não permitem inscrição e depoimento oral, portanto não permitem a inscrição de mestres analfabetos.</li> <li>• As políticas municipais e estaduais de fomento não contemplam a capoeira de forma adequada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de uma categoria específica nos editais para a capoeira sem que isso impossibilite a participação em outros editais voltados para os demais segmentos culturais.</li> <li>• Disponibilização de verba própria para a Capoeira (Fundo Pró Capoeira).</li> <li>• Ampliar o número de prêmios.</li> <li>• Divulgação das políticas de fomento para os mestres e praticantes.</li> <li>• Inserir os velhos mestres nas políticas de fomento e ouvi-los no processo de desenvolvimento de políticas públicas.</li> <li>• Criar bolsa de incentivo para os discípulos, que acompanhariam e facilitariam a participação dos velhos mestres nas atividades, programas e projetos.</li> <li>• Garantir que os editais considerem e valorizem o tempo de atuação dos capoeiras.</li> <li>• Valorizar o saber do capoeirista (não apenas o saber acadêmico) na tomada de decisões, na avaliação e seleção dos participantes dos eventos.</li> <li>• Criação de editais que premiem ações</li> </ul>

		<p>exemplares (pelo trabalho realizado) dos praticantes da capoeira, levando em conta, além do tempo de atuação e idade, outros aspectos das atividades.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir a continuidade do Prêmio Viva Meu Mestre e aumentando o número de contemplados e o valor da premiação.</li> <li>• Maior interação e articulação entre as regionais do IPHAN, as secretarias, os pontos de cultura e os grupos de Capoeira já cadastrados, para atender amplamente as demandas do campo da capoeira, e organizar reuniões periódicas entre os capoeiras.</li> <li>• Criação do Fundo Pró Capoeira para diversificar e democratizar os editais. Por exemplo: editais específicos para viagens nacionais e internacionais, trabalhos sociais, ampliação dos prêmios, variação das modalidades de prêmios, editais para eventos e encontros, trabalhos de pesquisa, recuperação, preservação e disponibilização de acervos e manutenção dos espaços próprios.</li> </ul>
<p><b>ACESSO ÀS POLÍTICAS DE FOMENTO</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldade de acesso dos mestres mais antigos às políticas de fomento. Desconhecimento das terminologias e nomenclaturas relacionadas à área</li> <li>• Dificuldade de acesso à internet e informação para participar dos editais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequar as linguagens e nomenclaturas referentes às políticas de fomento.</li> <li>• Ampliar os canais de divulgação dos editais e das políticas de fomento. Não restringir apenas à internet.</li> <li>• Reavaliar a política de financiamento e Simplificar os editais e os procedimentos</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Problema do II Edital Capoeira Viva, uma vez que houve sua descontinuidade e centralização de forma regionalizada.</li> <li>• Não há uma comissão que acompanhe as políticas de fomento no campo da capoeira.</li> <li>• Dificuldade na elaboração e prestação de contas dos projetos</li> </ul>	<p>de prestação de contas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir continuidade anual dos editais.</li> <li>• Gestão compartilhada das ações de fomento.</li> <li>• Criação de uma comissão representativa e rotativa com participação dos capoeiras, que acompanhe e avalie os programas e ações nos Ministérios e fiscalize os recursos distribuídos.</li> <li>• Participação das regionais do IPHAN como mediadoras e facilitadoras da relação entre comunidade e o poder local.</li> <li>• Aumentar o número de capoeiras na comissão de avaliação dos editais.</li> <li>• Edital de fácil preenchimento, com linguagem acessível.</li> <li>• Contemplar e divulgar editais para iniciantes em projetos.</li> <li>• Disponibilização de equipe técnica presencial nas secretarias de cultura ou nas regionais do IPHAN para auxiliar na elaboração, execução e prestação de contas dos projetos.</li> </ul>
<p><b>DIÁLOGO COM O ESTADO</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poucas oportunidades de encontro e diálogo entre o segmento da capoeira e o Estado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar continuidade aos Encontros Pró-Capoeira e a outras ações que oportunizem o diálogo com o Estado, mantendo-se um fórum permanente de discussão e periodicidade mínima anual.</li> <li>• Criação de uma rede entre os segmentos</li> </ul>

		<p>da capoeira.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de um fórum virtual.</li> </ul>
<p><b>ESPAÇOS DESTINADOS À PRÁTICA DA CAPOEIRA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perda dos espaços próprios por dificuldade de manutenção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio e financiamento permanente das casas de capoeira.</li> <li>• Criação e manutenção de novos equipamentos culturais.</li> <li>• Recursos da iniciativa privada, como a Lei Rouanet, editais do BNDES e outros para financiar os equipamentos culturais da capoeira.</li> <li>• Buscar apoio das entidades públicas para a criação de mecanismos que favoreçam a captação de recursos.</li> <li>• Criação de Centros de Referência e Apoio da Capoeira nas capitais e principais pólos do país em que todos os grupos participem e possam ministrar aulas, ter lojas com artigos da capoeira, realizar eventos, prestar consultoria à comunidade capoeirística. A administração do espaço deverá ser feita por uma pessoa que não tenha relação direta com o mundo da capoeira.</li> <li>• Mapeamento e divulgação dos espaços de capoeira nos diversos sites do governo.</li> <li>• Fornecer apoio técnico aos capoeiras por meio de cursos de capacitação para formação de entidades, formulação de projetos e prestação de contas.</li> </ul>